

O POÇO DO VIAJANTE

Rui Zink

Ora sejas muito bem-vindo, viajante. Repousa um momento. Aqui me vês, quase seco, mas poço fértil fui. E muita sede amainei.

Não te peço que escutes a minha história. Peço-te algo mais simples. Bebe a minha história. Verás que vale a pena. Tudo vale a pena, quando a sede não é pequena.

Viajante, vá lá, bebe um pouco da minha história. E leva-me contigo.

Eu poço sou, poço fui, mas quem me bebe leva um pouco de mim consigo, por isso posso dizer que já viajei pelos quatro cantos do mundo. Já fui até Avis, conheço a Vila de Cano como as linhas-rio de uma mão, até já fui a Almadafe! Vê bem o quanto já viajei e vi e vivi.

Para ir contigo basta que digas três vezes: «Desta água bebi, a este poço escutei.»

E agora já te falei de mim, é altura de me contares tu a tua vida. O que vieste cá fazer? Como chegaste até mim? Gostas desta pirâmide que agora me encima? Eu gosto e queres saber porquê? É que a pirâmide é símbolo do mistério. E também tu és mistério, água, aventura.

Ora diz-me lá. Que mistério, água e aventura és tu, amigo viajante?